



Filosofia da Informação Cenários atuais da virada informacional

Módulo 4

Inteligência artificial e teleossemiótica

- Linguagem natural e artificial.
- Signos, razão e verdade
- Modelagem informacional dos signos como função.
- Teleossemiótica

Prof.^a Suely Figueiredo

10 e 11 jun/2025

Linguagem natural

- uma disposição cognitiva: capacidade intencionalmente modulada para passar informação
- não é comunicação, não é língua, não é fala
- um processo evolucionário que faz o que a genética faz só que muito mais rápido e de forma mais eficiente.
- um fenômeno informacional de interface indivíduo/ sociedade/mundo

Semiótica quer entender o signo e suas relações

Signo é algo que se coloca por conveniência no lugar de outro algo. Signos são sistemas (e não estruturas) informacionais

Significado: não parece possível definir mas usa-se uma aproximação satisfatória e operacional: aquilo que um signo representa, expressa ou comunica

Signos simbólicos dizem respeito a objetos abstratos

Informação e signo

- toda informação é uma imitação (cópia, igualdade, equivalência, adequação, correspondência, justificativa, coerência, consistência, causalidade, satisfação, sinonímia, verificação, implicação lógica, verdade)
- signos articulam/processam imitações. Signos simbólicos imitam articulações/processos
- a relação do significado com o mundo (com a verdade) são as possibilidades de imitação

- considerando que a informação semântica é, por definição, bem-formada, significativa e verdadeira, e constitutiva dos signos, o melhor candidato a portador da verdade é a própria **informação**

Trajetória da linguagem simbólica

- dimensão estética (sensória) X dimensão linguística (racional)
- insight simbólico
- disposições cognitivas para o processamento ético, estético e lógico (epistemológico)

Funções da Linguagem

(para além da referencial, emotiva, poética, fática, conativa e metalinguística)

- *fail safe* - tensão da significação simbólica correta
- socializante - faz de nós a espécie que somos
- *child-friendly* - a linguagem contamina a criança, é lúdica e acalantadora
- mais do que modelar o que existe, a linguagem modela o que poderia ser

Linguagem simbólica

- garante a especificidade do gênero Homo
- tem natureza evolutiva, crianças aprendem espontaneamente
- nossa cognição entra em brainnet com linguagem simbólica
- o que podemos transformar em signos alimenta a cognição ambiental (ecológica, teleodinâmica) logo, usamos signos para fazer projeções
- sistema cuja função é tirar a maior quantidade de informação do meio e disponibilizá-las para o sistema, transferindo-as para o mundo material e cultural

Linguagem como

- processo evolucionário que faz o que a genética faz só que muito mais rápido e de forma mais eficiente.

(DEACON)

- consenso investigativo. A verdade de um signo deriva da concordância de todos os seus investigadores

(PEIRCE)

- convergência semântica/
pragmática

O significado não é resultado de um processo aleatório ou convencional, mas produto da convergência semântico-cognitiva que os integrantes de uma sociedade praticam (DAVIDSON)

A trajetória de emergência do signo é a história da processamento informacional

-inauguração da informação semântica no autogem: signo é vida

- a diminuição da ignorância (desordem) aumenta a duração da ordem: exatamente por errar muito é que a informação aprimora a sintonia com o ambiente

- algo é dado à percepção que pode, de forma alterada, ser memorizado

- identificar uma informação é ter um significado para ela

Sobre semiótica

Peirce (1865)

- preconizou a indexação dos sentidos
- associou cognição, lógica, comunicação e dados
- informação está vinculada, de alguma forma, ao significado, ao conhecimento, à verdade
- o signo veicula informação e informação é o total de estados que um signo incorpora em determinado estado de conhecimento
- a realidade (informação verdadeira) é independente da mente do indivíduo mas dependente da mente da comunidade humana

Dretske (1981)

- o significado é necessário mas não é suficiente para o entendimento de um signo: ele tem que carregar novidade
- como cada uso é em um novo instante, a atualização do significado é constante e ecológica (social e ambiental e sistêmica)
- o papel da cognição é exatamente conferir as regularidades e alteridades do ambiente para daí obter conhecimento, ou seja, gerar informações semânticas
- relações informacionais são infalíveis (informações são evidências), e a possibilidade de erro está sempre vinculada à representação

Informação semântica e verdade

- a única informação que pode ser falsa é a simbólica
- a incompletude da informação a torna inescapável ao ambiente
- a verdade de uma informação simbólica habita o processamento mente-ambiente
- a informação simbólica, por sua natureza não indexável, exige a reconceituação de verdade
- cognição, linguagem e percepção têm afinidades sistêmicas com a verdade

Teleossemiótica e a existência fugaz dos signos

- toda semiótica é uma teleosemiótica uma vez que signos nascem, crescem, se reproduzem e morrem
- signos são atualizados a cada uso de cada falante e essa atualização tem que ser compartilhável

Teleossemântica informacional de Dretske

- a informação que um signo carrega cumpre a função de indicar o significado
- a função de uma informação é histórica e evolutivamente configurada: uma informação e função
- um signo executa sua função chegando a estados possíveis sob sua influência

Biossemântica de Ruth Millikan

- tudo que existe tem função própria - intencionalidade natural
- signos têm propósitos, ou seja, uma função, assim como os processos biológicos
- signos têm a mesma essência teleonômica dos sistemas orgânicos
- realizar o que um signo realiza é funcionar na normalidade dentro da qual ele foi criado

Teleossemiose informacional

teoria da modelagem informacional, ou seja, o significado de um signo é um amálgama de

informações difusamente compartilhadas
pelo função semântica (senão o
significado poderia ser alcançado por
identificação)

+

fatores intencionais,
emocionais, contextuais
e do acaso

Uma teleossemiose realiza, por natureza, as funções de elaborar significados cada vez mais certos, cada vez mais belos e cada vez mais justos

Linguagem artificial

é um sistema de símbolos, regras e estruturas (sintaxe, semântica e gramática) criado por humanos para fins específicos

IAs

- percepção digital/ raciocínio lógico/sem ambiguidade
- aprendizado enquanto otimização
- compreensão e geração de linguagem, aprendizado de máquinas e redes neurais: por amostragem

A linguagem humana é orgânica, híbrida e ambiental, sendo insuperável pelos modelos de inteligência artificial, que não possuem finalidades teleodinâmicas nem dimensões estéticas ou éticas

A linguagem natural é viva, informa e causa um efeito, se auto-atualiza incorporando o ambiente, o que não é o caso das artificiais

"todo signo é uma coisa viva em um *stricto senso* que não é mera figura de linguagem"
(PEIRCE, CP2222, 1901)



Filosofia da Informação Cenários atuais da virada informacional

Módulo 4

Inteligência artificial e teleossemiótica

- Linguagem natural e artificial.
- Signos, razão e verdade
- Modelagem informacional dos signos como função.
- Teleossemiótica

Prof.^a Suely Figueiredo

10 e 11 jun/2025